

Ensino Secundário

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Ano de escolaridade: 11º Ano

PLANIFICAÇÃO ANUAL

Documentos Orientadores: *Aprendizagens Essenciais (AE) e Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (PA)*

Áreas de competências do perfil dos alunos: **A** – Linguagens e textos; **B** – Informação e Comunicação; **C** – Raciocínio e resolução de problemas; **D** – Pensamento crítico e pensamento criativo; **E** – Relacionamento interpessoal; **F** – Desenvolvimento pessoal e autonomia; **G** – Bem-estar, saúde e ambiente; **H** – Sensibilidade estética e artística; **I** – Saber científico, técnico e tecnológico; **J** – Consciência e domínio do corpo

TEMAS/ DOMÍNIOS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PA	DESCRITORES DO PA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	N.º DE AULAS
Módulo Inicial – Criatividade e ruturas (a criação artística na época contemporânea)	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a existência de grandes ruturas culturais e estéticas do século XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina. Reconhecer casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. 	<p>Estratégias que envolvam aquisição de conhecimento e informação que impliquem, para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso de saber e mobilizar (oralmente e por escrito, nas aulas) o conhecimento adquirido e conceitos operatórios da História; reconhecer (oralmente, nas aulas, e por escrito, em trabalhos/sínteses) casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. 	<p>Perfil do aluno: <i>Conhecedor/sabedor/culto/informado</i> (A, B, C, D, F, I)</p>	<p>Domínio Socioafetivo: Aplicação dos critérios aprovados na escola.</p> <p>Domínio Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Testes de avaliação Fichas de avaliação Trabalhos individuais e/ou de grupo Relatórios e/ou questões de aula 	11 aulas de 75 min.
Módulo 6 – A cultura do Palco	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar o significado do Tratado de Utrecht para a nova geografia e conjuntura histórica e cultural da Europa. Compreender o papel de Luís XIV na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa da Corte. 	<p>Estratégias que envolvam a criatividade dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas (organizando, com uso de meios digitais, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente); 	<p>Perfil do aluno: <i>Criativo</i> (A, B, C, D, F, H, I)</p>		25 aulas de 75 min.

Ensino Secundário

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Ano de escolaridade: 11º Ano

TEMAS/ DOMÍNIOS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PA	DESCRITORES DO PA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	N.º DE AULAS
<p>Módulo 7 – A cultura do Salão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os muitos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros. • Compreender que o barroco, em todas as suas manifestações nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedção dos sentidos e a teatralidade. • Identificar características da arquitetura e da escultura barrocas, ressaltando, na escultura, o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo. • Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717/1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto. • Avaliar a importância da luz na pintura barroca, assim como outros aspetos que a caracterizam. • Caracterizar o barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação e os contributos do Brasil. <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, ressaltando o papel dinamizador da mulher culta. • Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da 	<p>- utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e criando soluções criativas, originais e pessoais.</p> <p>Estratégias que envolvam e promovam capacidades de investigação que impliquem, para o aluno:</p>	<p>Perfil do aluno: Indagador e Investigador (A, B, C, D, F, I)</p>		<p>25 aulas de 75 min.</p>

Ensino Secundário

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Ano de escolaridade: 11º Ano

TEMAS/ DOMÍNIOS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PA	DESCRITORES DO PA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	N.º DE AULAS
Módulo 8 – A cultura da Gare	<p>biografia de Jean-Jacques Rousseau bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o impacto de A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e os novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”. • Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo. • Reconhecer o papel que o rococó, marcado pela tolerância, liberdade, irreverência e intimidade, teve no processo de desestruturação do barroco. • Avaliar o impacto da expansão do rococó na arquitetura, na escultura e na pintura, em Portugal e em Espanha. • Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano. • Reconhecer no neoclassicismo o triunfo das conceções iluministas e um desejo de regresso à ordem clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo, identificando alguns contributos do neoclassicismo em Portugal. <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico e tecnológico, associados à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes para as transformações sociais e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - recolher e selecionar informações de fontes fidedignas para a análise das temáticas em estudo; - organizar de forma sistematizada, em grupo e de forma autónoma a informação recolhida; - analisar factos históricos e obras artísticas, selecionando informação relevante para o tema em estudo, em contexto interdisciplinar; - saber problematizar os conhecimentos adquiridos de forma escrita, oral, visual e audiovisual. <p>Estratégias que promovam, no aluno, o espírito e atitudes de questionador:</p>	<p>Perfil do aluno: Questionador (A, B, C, D, E, F, I) Participativo e Colaborador (B, C, D, E, F)</p>		25 aulas de 75 min.

Ensino Secundário

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Ano de escolaridade: 11º Ano

TEMAS/ DOMÍNIOS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PA	DESCRITORES DO PA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	N.º DE AULAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a obra do Engenheiro Gustave Eiffel e o seu significado na transformação da arquitetura deste período. • Reconhecer a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias. • Compreender o recuo dos saberes tradicionais neste contexto de progresso técnico, a apologia da máquina e o desenvolvimento das indústrias. • Compreender, nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média exerceu sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento das arquiteturas revivalistas. • Localizar as origens do romantismo: França, Alemanha e Inglaterra. • Analisar a pintura romântica – o triunfo da emoção e da exaltação do eu à arte pela arte – explicando a sua evolução em Portugal. • Contextualizar o realismo e o impressionismo, relacionando-os com uma recusa do romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia. • Contextualizar o neoimpressionismo (divisionismo) e o pós-impressionismo. • Identificar especificidades da pintura e da escultura em Portugal no século XIX. • Compreender a rutura com o passado provocada pela arquitetura do ferro e 	<ul style="list-style-type: none"> - questionar os seus conhecimentos prévios; - colocar questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; - saber colocar questões a terceiros, em situação de debate, em sala de aula. <p>Estratégias que criem oportunidades para que o aluno seja <i>participativo e colaborador</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - colaborar com os pares e docentes, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - apoiar o trabalho colaborativo; - saber intervir de forma solidária; - ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização. 			

Ensino Secundário

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Ano de escolaridade: 11º Ano

TEMAS/ DOMÍNIOS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PA	DESCRITORES DO PA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	N.º DE AULAS
Módulo 9 – A cultura do Cinema	<p>pela arte nova, ressaltando as principais características de ambas e reconhecendo a importância dessas expressões artísticas em Portugal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do século XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas. • Reconhecer o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística. • Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (Charlot) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social. • Relacionar o recuo da morte e do aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina, com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres. • Reconhecer o fauvismo, o expressionismo e o dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação. • Identificar caminhos da abstração formal: cubismo, futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser 	<p>Estratégias que promovam, no aluno, o espírito e atitudes de questionador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - questionar os seus conhecimentos prévios; - colocar questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; - saber colocar questões a terceiros, em situação de debate, em sala de aula. <p>Estratégias que criem oportunidades para que o aluno seja participativo e colaborador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - colaborar com os pares e docentes, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - apoiar o trabalho colaborativo; - saber intervir de forma solidária; - ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização. 	<p>Perfil do aluno: <i>Questionador (A, B, C, D, E, F, I)</i> <i>Participativo e Colaborador (B, C, D, E, F)</i></p>		<p>25 aulas de 75 min.</p>

Ensino Secundário

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Ano de escolaridade: 11º Ano

TEMAS/ DOMÍNIOS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PA	DESCRITORES DO PA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	N.º DE AULAS
<p>Módulo 10 – A cultura do Espaço Virtual</p>	<p>democrática: arte informal, abstração geométrica e expressionismo abstrato.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o período entre guerras: da arte degenerada à arte oficial dos regimes totalitários. • Explicar o regresso ao mundo visível: realismo figurativo, realismo crítico, assemblage e arte expressiva. • Descrever as principais características do surrealismo. • Relacionar arte e função: a arquitetura e o design, ressaltando a importância das novas técnicas. • Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura, escultura, arquitetura. <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades. • Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo. • Compreender as telecomunicações, nomeadamente a internet, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento. • Reconhecer a importância da arte enquanto processo, analisando a 	<p>Estratégias que impliquem e promovam a comunicação, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - saber comunicar uni, bi e multidirecionalmente; - responder, apresentar, mostrar iniciativa; - comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogues e/ou outros elaborados individualmente ou em grupo, realizados 	<p>Perfil do aluno: <i>Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)</i></p>		<p>26 aulas de 75 min.</p>

Ensino Secundário

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Ano de escolaridade: 11º Ano

TEMAS/ DOMÍNIOS	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PA	DESCRITORES DO PA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	N.º DE AULAS
	<p>utilização da publicidade e da vida quotidiana como meios de expressão, e contextualizando a Pop Art como um movimento iconoclasta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na Op Art e na arte cinética a expressão e materialização dos movimentos, gestos e objetos do quotidiano. • Compreender a Arte-Acontecimento, da action painting ao happening e à performance. • Distinguir alguns pólos da criação contemporânea, como a Minimal Art, a arte concetual e o hiper-realismo. • Identificar algumas vias de expressão da arte portuguesa contemporânea. • Refletir sobre os caminhos da arquitetura contemporânea. • Analisar as suas vivências (o aluno) na sociedade atual, elaborando a sua história de vida, enquanto ser crítico, agente criativo e cidadão participativo. 	no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar.			